

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA: 4 EIXOS PARA A REFLEXÃO

Ao final das duas primeiras décadas do milênio, é evidente que, apesar de ter experimentado um período de crescimento econômico mundial, a pobreza e a falta de equidade aumentaram em todo o mundo. Nesse contexto, para os países em desenvolvimento e, particularmente, para a América Latina (AL) e o Caribe, a situação nas últimas décadas tem sido desastrosa. Isso se deve a uma combinação de fatores, como a dívida externa, o deterioração ambiental acumulada ao longo do tempo, a queda dos preços de muitos produtos básicos de exportação, as tendências desfavoráveis do comércio internacional e o sucesso limitado na implementação de políticas econômicas em vários países.

Surge, então, a pergunta: como impacta na história de um povo perder oportunidades para seu crescimento econômico? O curso dos povos não parece estar predeterminado; ao contrário, ele se configura e reformula continuamente à medida que emergem diretrizes visionárias capazes de propor soluções adequadas diante dos desafios que surgem, como mobilizar a população em função das oportunidades que o contexto internacional e as restrições presentes oferecem.

Para isso, é indispensável construir uma visão sólida do que deve ser entendido como desenvolvimento sustentável para a região. Isso só é possível mediante a formulação de uma estratégia própria, sobre a qual o autor reflete, esboçando algumas ideias ou eixos que considera importantes em sua elaboração. A saber:

1. Em um contexto geral, o significado de “desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade” é complexo, pois requer ser abordado a partir de uma perspectiva multidisciplinar e está vinculado a outros conceitos universais de grande relevância. Apesar da complexidade do conceito, da falta de certeza, da resistência e das dificuldades de aplicação, o desenvolvimento sustentável tem sido um tema central na agenda política global e regional nos últimos trinta e sete anos, demandando desde o início a implicação da sociedade civil e, especialmente, do setor privado, o que está relacionado à noção de responsabilidade social empresarial ou corporativa.

2. A ignorância ou a indiferença podem causar danos imensos e irreparáveis ao ambiente do qual dependem a vida e o bem-estar do ser humano. Em contraste, um conhecimento mais profundo e uma ação mais prudente podem alcançar condições de vida melhores para todos e para as futuras

gerações, em um ambiente mais alinhado com as necessidades e aspirações humanas. Para alcançar a plenitude de sua liberdade dentro da natureza, o ser humano deve aplicar seus conhecimentos para forjar um ambiente em harmonia com ela, porque, parafraseando o escritor Gabriel García Márquez, não temos outro planeta para o qual possamos nos mudar.

3. O ambiente deve ser considerado como algo mais do que um conceito localizado em qualquer área do conhecimento humano. O ambiente é tudo onde a vida se desenvolve. É, então, uma parte integral da vida e de sua cotidianidade. Dentro desse marco, a luta pelo ambiente não pode ser exclusivamente uma iniciativa isolada ou apenas de um ente governamental. Deve ser o resultado da união de esforços nacionais em todas suas expressões político-territoriais, por meio de um trabalho conjunto e multilateral que combine o setor público (nacional, unidades federativas e municipal) com a comunidade nacional, representada tanto por cidadãos individuais quanto pelo setor privado e todas as organizações não governamentais interessadas no ambiente, seja de forma direta ou indireta.

Assim, o meio ambiente é o patrimônio mais valioso, mas também o mais sensível, de todos os latino-americanos e dos habitantes do planeta Terra. Consequentemente, a responsabilidade de seu cuidado e conservação recai na consciência de todos e cada um dos conterrâneos desta região e dos cidadãos do mundo, além dos formalismos burocráticos ou interesses coletivos.

4. Nesse sentido, retomando a liderança responsável no assunto, a América Latina e a comunidade internacional em geral têm como objetivo fundamental na luta pela melhoria ambiental desenvolver esquemas inovadores que estabeleçam as bases para a nova gestão ambiental do século XXI. Este princípio impulsiona a adequação (Estado, empresariado e comunidade) aos novos requisitos impostos pelo dinamismo da economia dos países da região, para preservar o meio ambiente em um mundo moderno que conta com recursos científicos e tecnológicos destinados a fortalecer a interação entre o ser humano e o meio ambiente. Vamos, então, realizar e concluir essa tarefa urgente!

JOSÉ G. SALVUCHI SALGADO
Universidad Católica Andrés Bello
Venezuela